

A LITERATURA COMO FONTE HISTORICIZANTE PARA A DESCOLONIZAÇÃO NO ENSINO DE ÁFRICA: OBRA “NOSSA SENHORA DO NILO” DE SCHOLASTIQUE MUKASONGA

Maria Eduarda Porto
Orientador: Raimundo Lima Santos

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento, e assim, busca provocar reflexões quanto à tessitura de caminhos possíveis ao que se refere o ensino de África, discutindo a viabilidade de compreender África através da literatura. Nesse sentido, verifica-se a relação entre a História e a Literatura acompanhada por diversas discussões, tanto quanto às proximidades relativas ao produto final, as narrativas, quanto pelas divergências, os seus respectivos métodos. Desse modo, a pesquisa se dá pelo entrelaçamento de ambas, buscando, a partir da obra de "escrevivência" da ruandesa Scholastic Mukasonga, considerar um ensino em prol de desmontagens da História Oficial. Em "*Nossa Senhora do Nilo*" (2012) verifica-se além de um romance cativante, uma historicidade, e esta, partindo de um olhar africano provoca reflexões quanto ao contexto social de Ruanda, a conversão dos grupos sociais, o racismo científico e, sobretudo, as formas de resistências explícitas, revelando que o início do processo de descolonização se deu simultaneamente a colonização. No âmbito escolar, frequentemente, percebe-se como a história de África é invisibilizada e ensinada sob a lógica colonial, que inferioriza e esconde o conhecimento africano, relegando-o a um continente que deixou-se ser colonizado. Em sua obra, Mukasonga revela por meio dos personagens como este olhar branco-centrado esteve equivocado. Portanto, pretende-se propor uma literatura africana para o ensino de história, revisitando metodologicamente a História Cultural e a pedagogia decolonial para incentivar interferências no processo de formação escolar de estudantes um universo literário que viabiliza o ensino de África que não a coloque no lugar da subserviência.

Palavras-chave: Ensino de História, Literatura, Africa.